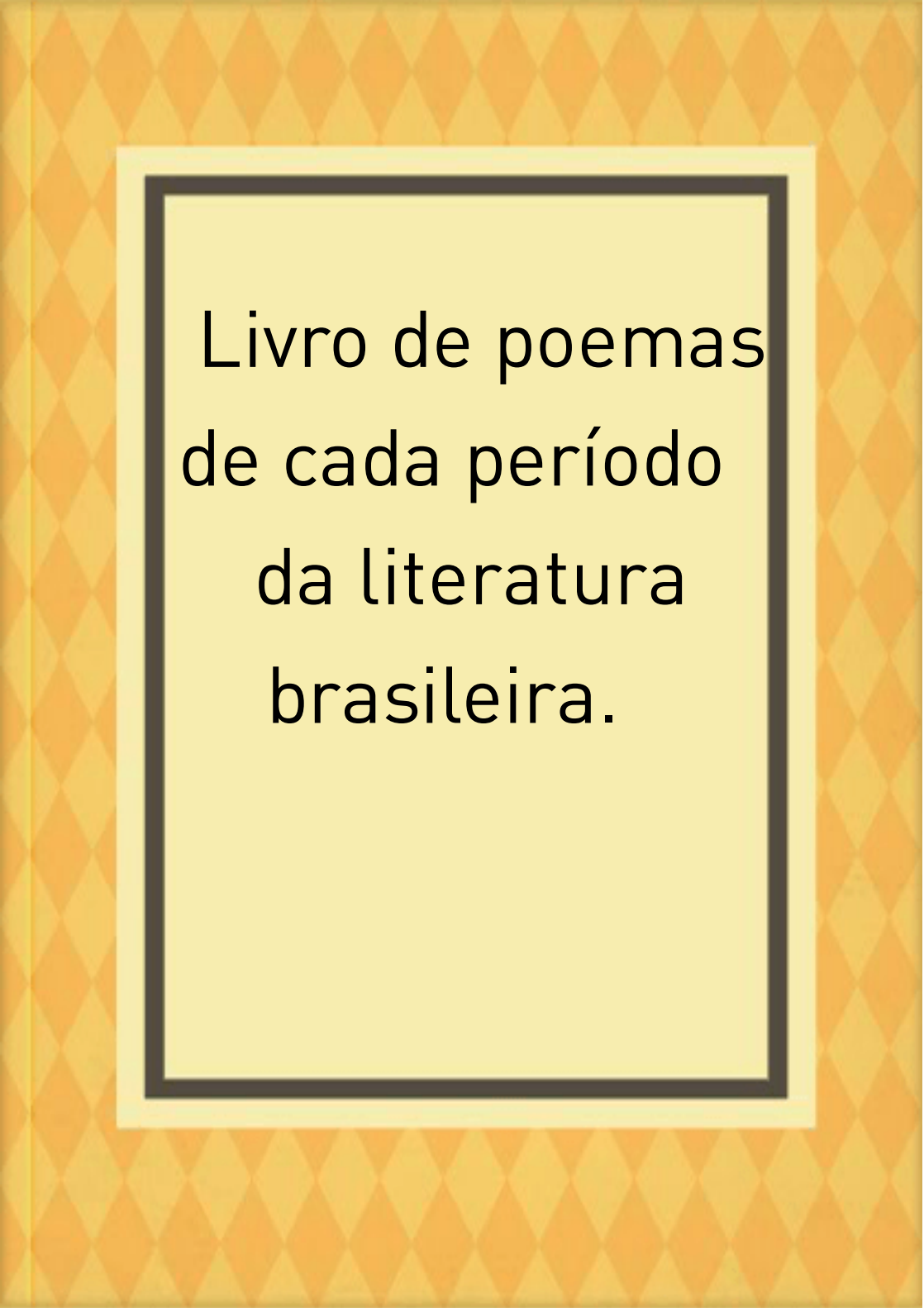


The image shows a book cover with a repeating pattern of yellow diamonds on a slightly darker yellow background. In the center, there is a white rectangular area with a thin black border. Inside this white area, the text is written in a black, sans-serif font, arranged in four lines.

Livro de poemas
de cada período
da literatura
brasileira.

.....ROMANTISMO.....

Se Eu Morresse Amanhã: Álvares Azevedo.

**Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã,
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!**

**Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu perdera chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!**

**Que sol! que céu azul! que doce n'alva
Acorda ti natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no peito
Se eu morresse amanhã!**

**Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de Glória, o dolorida afã. [...].**

.....QUINHENTISMO.....

A carta de Pero Vaz de Caminha.

Ali veríeis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, assim pareciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma.[...]

.....ARCADISMO.....

Amor Nos Convida: Manoel Bocage .

**Com dura e branda cadeia,
Com facho ativo e suave,
De seus mistérios coa chave,
Amor entre nós volteia:
Já deprime, já glorieia,
Já dá morte, já dá vida;
E nesta incessante lida,
Que em si traz, que em si contém,
Com o mal, e com o bem,
Amor a amor nos convida.**

.....MODERNISMO.....

Canto de regresso à pátria:Oswald de Andrade.

**Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá
Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra
Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo**

.....REALISMO.....

Poema da Noite: Augusto Branco.

Já chorei vendo fotos e ouvindo musica;

Já liguei só para ouvir uma voz;

Me apaixonei por um sorriso;

Já pensei que fosse morrer de saudade;

**E tive medo de perder alguém especial... (e
acabei perdendo)**

Já pulei e gritei de tanta felicidade;

Já vivi de amor e fiz muitas juras eternas...

"quebrei a cara muitas vezes!"

Já abracei para proteger;

Já dei risadas quando não podia;

Já fiz amigos eternos;

Amei e fui amado;

Mas também já fui rejeitado;

Fui amado e não amei...

.....PARNASIANISMO.....

Vaso Chinês:Alberto de Oliveira.

**Estranho mimo aquele vaso! Vi-o, Casualmente,
uma vez, de um perfumado Contador sobre o
mármore luzidio,
Entre um leque e o começo de um bordado. Fino
artista chinês, enamorado,
Nele pusera o coração doentio
Em rubras flores de um sutil lavrado,
Na tinta ardente, de um calor sombrio.
Mas, talvez por contraste à desventura,
Quem o sabe?... de um velho mandarim Também lá
estava a singular figura.
Que arte em pintá-la! A gente acaso vendo
a- Sentia um não sei quê com aquele chim
De olhos cortados à feição de amêndoa.**

.....NATURALISMO.....

Versos Íntimos: Augusto dos Anjos.

**Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de sua última quimera.**

**Somente a Ingratidão – esta pantera –
Foi tua companheira inseparável!**

Acostuma-te à lama que te espera!

O homem, que, nesta terra miserável,

**Mora, entre feras, sente inevitável Necessidade
de também ser fera.**

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!

O beijo, amigo, é a véspera do escarro,

A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se alguém causa inda pena a tua chaga,

Apedreja essa mão vil que te afaga,

Escarra nessa boca que te beija!

.....SIMBOLISMO.....

Sinfonias do ocaso: Cruz e Sousa.

***Musselinosas como brumas diurnas
descem do ocaso as sombras
harmoniosas,
sombras veladas e musselinosas
para as profundas solidões noturnas.
Sacrários virgens, sacrossantas urnas,
os céus resplendem de sidéreas rosas,
da Lua e das Estrelas majestosas
iluminando a escuridão das furnas.
Ah! por estes sinfônicos ocasos
a terra exala aromas de áureos vasos,
incensos de turíbulos divinos.
Os plenilúnios mórbidos vaporam ...
E como que no Azul plangem e choram
Cítaras, harpas, bandolins, violinos ...***

..... BARROCO.....

As Coisas do mundo: Gregório de Matos.

**Neste mundo é mais rico o que mais rapa: Quem
mais limpo se faz, tem mais carepa;
Com sua língua, ao nobre o vil decepa:
O velhaco maior sempre tem capa.
Mostra o patife da nobreza o mapa:
Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;
Quem menos falar pode, mais increpa:
Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.
A flor baixa se inculca por tulipa;
Bengala hoje na mão, ontem garlopa,
Mais isento se mostra o que mais chupa.
Para a tropa do trapo vazo a tripa
E mais não igo, porque a Musa topa
Em apa, epa, ipa, opa, upa.**

..... PRÉ-MODERNISMO.....

Pronominais:Oswald de Andrade

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.